

Cyrtopodium roraimense

uma nova espécie
de flores amarelas

Por Lou. C. Menezes



Este novo *Cyrtopodium* pertence ao confuso grupo das espécies de flores amarelas, ou seja, o grupo do *Cyrtopodium andersonii* (R. Brown). Apresentando hábito rupícola nos afloramentos rochosos do Estado de Roraima, Região Norte do Brasil, notadamente no Município de Mucajaí, possui pseudobulbos fusiformes muito alongados, 70cm de altura e 3,5cm de diâmetro.



Foto: Lou C. Menezes

**O *Cyrtopodium roraimense*
pertence ao confuso grupo
das espécies de flores amarelas**

As folhas das plantas, ainda em estágio muito jovem de desenvolvimento, visto que toda a população estudada encontrava-se em plena floração, não podem ser analisadas. A inflorescência, pouco ramificada e algumas vezes racimiforme, com 90-100cm de altura e brácteas florais ovaladas de 2,3cm de comprimento e 1,3cm de largura, exibe flores grandes de 3,6cm de diâmetro, amarelas, com as pétalas e sépalas levemente tingidas de esverdeado e o labelo com um colorido amarelo mais intenso. As sépalas são oblongo-lanceoladas com ápice agudo, a superior (dorsal) 2,2cm de comprimento e 1,1cm de largura, as inferiores (laterais) 2cm de comprimento e 1,1cm de largura. As pétalas são obovais e apiculadas, de 2cm de

comprimento e 1,4cm de largura. Tanto as sépalas quanto as pétalas apresentam colorido amarronzado no verso de suas superfícies. O labelo com lobos laterais assimétricos (elípticos quando expandidos) exibe um amplo lobo mediano arredondado no qual se destaca uma margem circundante muito verruculosa, diferindo substancialmente esta espécie das demais de flores amarelas de hábitos rupícola e terrestre deste gênero. *Cyrtopodium roraimense* floresce nos meses de dezembro e janeiro, fim da primavera e início do verão no Brasil.

Diagnosis:

***Cyrtopodium roraimense*
L. C. Menezes sp. nov.**

Planta rupestris; radicibus, crassiusculis, fasciculatis, pseudobulbis fusiformibus, 70cm altis, 3,5cm in diametris; foliis junioribus tantum adesentibus; inflorescentia erecta, racemosa vel simplex, 90-100cm alta, bractea florea ovata, 2,3cm longa, 1,3cm lata, apice acuto; floribus cum 3,6cm in diametro; sepalis oblongo-lanceolatis et petalis oblongo-ovatis; tam sepalis quam petalis flavovirescentibus; lobis lateralibus asymmetris, ellipticis; expanso; lobo mediano rotundato, colore vivido flavo, margine angusta verruculosa; disco callo diminuto rugoso-verruculoso; columna teretiuscula, viride, paulum clavata et curvata, 1,8cm longa; rostellum apice triangulare conspicue projecto; anthera cucullata et obtuse apiculata; pollinia bina, globulosa, sulcata; capsula perfecta ignota.

Haec species differt a congeneribus (rupestris et terrestres), lobo mediano rotundato margine angusta verruculosa.

Habitat in Mucajai, Statu Roraima. Floret mensibus decembrio et januario (98/99). Legit L. C. Menezes. Holotypus UB-77.



Cyrtopodium glutiniferum

Foto: Lou C. Menezes

Mem. Fis. Soc. Ital. Modern., Vol. XIX, p. 220, 1823

Flora Italiana, Vol. III, t. 97, 1824

Sinônimo:

Tylochilus flavus Nees

Verh. Gartenb Gesellschaft Berlin, Vol. VIII, p. 191, tab 3, 1832

O *Cyrtopodium glutiniferum*, chamado de ***Cyrtopodium Cola*** e descrito por Raddi como uma nova espécie brasileira em 1823, está representado por populações de plantas rupestres que se distribuem no alto das serras que formam o complexo montanhoso dos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Confundido muitas vezes com o *Cyrtopodium cardiochilum* Lindl., é tratado na literatura pertinente às orquídeas como sinônimo do *Cyrtopodium andersonii* R. Brown.

Contudo, coube ao Dr. G. A. Romero, orquidólogo da Universidade de Harvard, identificar corretamente o *Cyrtopodium glutiniferum* como sendo a espécie rupestre das serras do Rio, após examinar o material-tipo depositado no Herbário da Universidade de Pisa, na Itália, confirmando desta maneira minhas antigas suspeitas.

A espécie possui pseudobulbos fusiformes, robustos, de 30 a 60cm de altura, sua inflorescência paniculada, mas às vezes racimosa com 160cm de altura, exibindo

flores muito arredondadas e grandes para o gênero, com cerca de 4cm de diâmetro, amarelas, mas com sépalas e pétalas tingidas de leve colorido esverdeado; o labelo é amarelo vivo e a calosidade é granular, diminuta e avermelhada.

Cyrtopodium glutiniferum floresce nos meses de setembro e outubro, fim do inverno e início da primavera no Brasil.

Cyrtopodium glutiniferum, called ***Cyrtopodium Cola*** and described by Raddi as a new Brazilian species in 1823, is represented by populations of rupicolous plants distributed high in the mountain ranges in the states of Rio de Janeiro and Minas Gerais. It has often been confused with *Cyrtopodium cardiochilum* Lindl. and has been treated in the pertinent orchid literature as a synonym of *Cyrtopodium andersonii* R. Brown.

However, Dr. G. A. Romero, na orchidologist at Harvard University, is the one



who has correctly identified *Cyrtopodium glutiniferum* as the rupicolous species from the mountains of Rio, after examining the type material deposited in the Herbarium of the University of Pisa, Italy, thus confirming my long-held suspicions.

The species has robust fusiform pseudobulbs from 30 to 60cm in height. Its paniculate but at times racemose inflorescence bears flowers that are very large and

round for the genus, about 4cm in diameter. They are yellow, but the sepals and petals are tinged with light greenish coloration; the lip is bright yellow, and the callosity is granular, tiny, and reddish.

Cyrtopodium glutiniferum flowers in the months of September and October, late winter and early spring in Brazil.

***Cyrtopodium polyphyllum* (Vell.) L. C. Menezes comb. nov.**

Basônimo / Basionym:

Epidendrum polyphyllum Vell.

FL. Fluminense, Vol. IX, tab. 17, 1827

Arch. Mus. Nac. Vol. V, p. 360, 1881

Sinônimos / Synonyms:

Cyrtopodium paranaense Schltr.

Fedde. Repert. Spec. Nov., Vol. XVI,

p. 333, 1920

Cyrtopodium andersonii Porsch.

(non R. Brown)

Wettsteins, Antoph. & Pteridophyt,

p. 135, 1908

Cyrtopodium palmifrons Krzl.

(non Rchb. f. & Warm.)

Svensk. Vet. Akadem. Handl.,

Vol. XLVI, n° 10, p. 64

Esta espécie é tão-somente conhecida como *Cyrtopodium paranaense* Schltr. E, assim, possivelmente deverá continuar sendo identificada, quando não tratada corretamente, segundo as regras do Código Internacional de Nomenclatura Botânica (ICBN).

Cyrtopodium polyphyllum apresenta populações que se distribuem ao longo de quase todo o litoral brasileiro, mas podendo também ser encontrado na Amazônia brasileira. Apesar de seu hábito predominantemente terrestre nas areias, a espécie pode também apresentar hábito rupícola nas encostas litorâneas de baixa altitude e

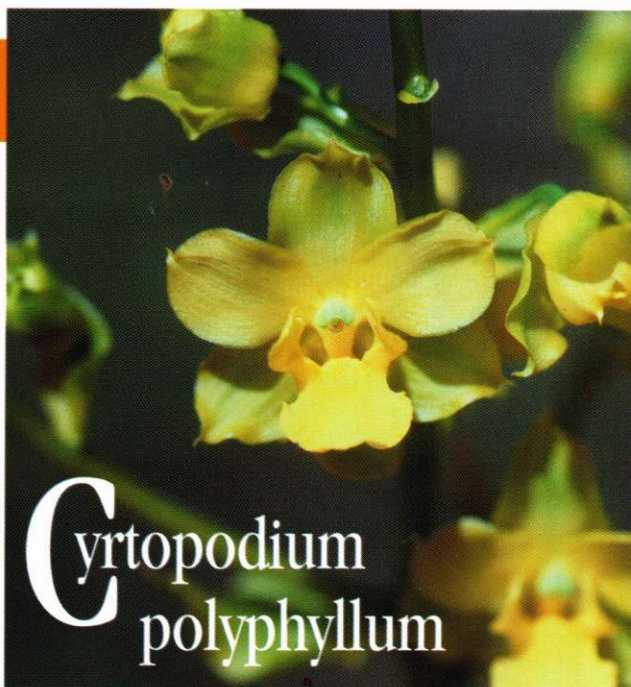


Foto: Lou C. Menezes

Cyrtopodium polyphyllum

mesmo distante do litoral. Possui pseudobulbos fusiformes, acentuadamente alongados, de 20 a 100cm de altura, e inflorescência paniculada de 60 até mais de 100cm de altura; suas flores variam consideravelmente de tamanho, 2,5 a 3,3cm de diâmetro, sendo que nas populações do sul do Brasil é onde se encontram as menores flores; exibem colorido amarelo claro com nuances esverdeadas, mas com o labelo amarelo vivo; o calo é formado por diminutas granulações (calosidade granular) tingidas de vermelho-alaranjado.

Na *Flora Brasileira*, Fasc. 5 (Vol. XII - VI), p. 17, 1942, há registro de coleta (n° 18713)

feita por A. Ducke, no Alto Ariramba (Rio Trombetas), Pará, com a seguinte nota, junto ao material depositado (nº 14939) no Herbario Amazonense, do Pará: "pseudobulbs de até 1m de altura, fl. Amarela", 8/10/1913. Por outro lado, o *Cyrtopodium paranaense* var. *pickelii* Hoehne (*Flora Brasílica*, Fasc. 5 - Vol. XII - VI -, p. 17, tab. 8-11, 1942), de ocorrência nos tabuleiros arenosos das cercanias de João Pessoa, Estado da Paraíba, Nordeste brasileiro, é, segundo seu autor, "o extremo máximo no desenvolvimento das flores desta espécie". As populações estudadas nas áreas de solo arenoso e vegetação aberta (campinas e campos) em Trombetas, Estado do Pará, mostraram que a morfologia de suas flores e plantas é perfeitamente compatível com aquela exibida pelas populações dos tabuleiros no Estado da Paraíba.

Tendo em vista a nova combinação estabelecida para o *Cyrtopodium paranaense* Schltr., o mesmo tratamento deve ser aplicado à var. *pickelii* Hoehne, ou seja, com o *Cyrtopodium paranaense* var. *pickelii* Hoehne, passando à condição de basônimo do *Cyrtopodium polyphyllum* var. *pickelii* (Hoehne) L. C. Menezes, comb. nov.

Cyrtopodium polyphyllum floresce profusamente nos meses de outubro, novembro e dezembro, primavera e início do verão brasileiro.

This species is known only as *Cyrtopodium paranaense* Schltr. and thus should possibly continue to be identified as such when not treated correctly in accordance with the rules of the International Code of Botanical Nomenclature (ICBN).

Cyrtopodium polyphyllum has populations distributed along almost the entire Brazilian coastline, but can also be found in Brazilian Amazonia. Although its growth habit is predominantly terrestrial in sandy soil, the species can also have a rupicolous habit at low altitudes on coastal hillsides and even far from the littoral. It has markedly elongate

fusiform pseudobulbs from 20 to 80cm in height and a paniculate inflorescence from 60 to more than 100cm tall. Its flowers very considerably in size, from 2,5 to 3,3cm in diameter, the smallest flower being found in the populations in southern Brazil. They are light yellow in color with greenish nuances, but with a bright yellow lip. The callus is composed of tiny granulations (granoular callosity) tinged with yellowish red.

In *Flora Brasílica*, Fasc. 5 (Vol. XII-VI), p. 17, 1942, there is mention of a collection (nº 18713) made by A. Ducke in Alto Ariramba (Rio Trombetas), Para, with the following note included with the material deposited (nº 14939) in the Herbario Amazonense de Para: "pseudobulbs up to 1m tall, flowers yellow, 8/10/1913". On the other hand, *Cyrtopodium paranaense* var. *pickelii* Hoehne (*Flora Brasílica*, Fasc. 5 - Vol. XII - VI -, p. 17, tab. 8-11, 1942), which occurs on the sandy tablelands in the vicinity of João Pessoa, Paraíba State, in northeastern Brazil, has, according to its author, "the largest flowers of plants of this species." The populations studied in areas of sandy soil and open vegetation (savannah and fields) in Trombetas, Para State, have shown that the morphology of their flowers and plants is perfectly compatible with that exhibited by the populations of the tablelands in Paraíba State.

In view of the new combination established for *Cyrtopodium paranaense* Schltr., the same treatment should be applied to var. *pickelii* Hoehne. In other words, *Cyrtopodium paranaense* var. *pickelii* Hoehne should become the basonym of *Cyrtopodium polyphyllum* var. *pickelii* (Hoehne) L. C. Menezes, comb. nov.

Cyrtopodium polyphyllum flowers profusely in the months of October, November and December, Brazilian spring and early summer. ▼

*** Lou C. Menezes é Engenheira Florestal do IBAMA, Brasília-DF. Como conservacionista tem se dedicado ao estudo da flora de orquídeas do Brasil.**